

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 8500
 . . . 10 . . . —Para outras localidades . . . 7500
 . . . 10 . . . —Africa 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NAO PUBLICADOS

AVENÇA

AMIZADE LUSO-AMERICANA

A visita da Esquadra Americana a Lisboa

PORTUGAL pode estar satisfeito, Portugal pode sentir-se orgulhoso da sua situação internacional; desde há séculos nunca o seu lugar entre os grandes povos foi tão desejado, tão respeitado. O prestígio do nome português enche hoje o mundo inteiro; de toda a parte nos chegam mostras do carinho e da admiração pelas coisas portuguesas.

Desfeito esse espantoso vendaval que assolou o mundo inteiro, a Nação Portuguesa sente-se mais mossa, mais segura do seu futuro, porque está plenamente segura de si mesma. Portugal olha confiado para o além, porque tem a certeza de ter cumprido integralmente o seu dever como nação, porque sabe que a reconstrução mundial só terá valor quando souber inspirar-se no caso português. Seriam inúteis todos os esforços de reconstrução que não estivessem baseados nos sagrados princípios que animam o nosso povo.

Nunca saberemos agradecer suficientemente a Deus o dom incomparável de nos ter dado o HOMEM que salvou Portugal e oferece ao mundo as bases únicas em que se pode fundamentar a verdadeira civilização, digna da natureza humana, digna do homem porque é digna de Deus. E as grandes nações olham para nós com alegria e com entusiasmo, sentem-se orgulhosas da nossa amizade e procuram inspirar-se nas nossas instituições.

Ainda não há muito que a nossa velha Aliada e Amiga multi-secular, a Inglaterra, veio trazer-nos o preito da sua gratidão, veio demonstrar-nos a sua singular simpatia. Agora é o povo da grande América que vem até nós, que vem trazer a Portugal o abraço dessa grande e próspera nação. Na verdade, os marinheiros americanos vieram até esta Lisboa, até esta linda capital do Império e aqui receberam a homenagem do Governo, da Marinha e do povo de Portugal.

E a Nação Americana que vem agradecer a Portugal, que vem demonstrar quão grande é a sua simpatia por este pequeno jardim do Atlântico. Pode muito bem dizer-se que Portugal e os Estados Unidos da América amam-se, estimam-se e compreendem-se perfeitamente. Os Estados Unidos têm multiplicado as suas provas de carinho para com o povo de Portugal. Para indicar-nos quanto nos estimavam e em quanto era tida a nossa amizade eleveram a sua representação diplomática à categoria de Embaixada, coisa verdadeiramente significativa e indicadora do grande apreço em que somos tidos. Portugal, por sua vez, tem correspondido a este apreço. Os homens do mar da América sentiram bem quão grande era a nossa estima ao verem as facilidades concedidas por Portugal nas Ilhas Adjacentes, facilidades que tantas vidas pouparam e que tanto contribuíram para o encurtamento da guerra.

Pode dizer-se que as mostras desta íntima amizade se têm multiplicado nestes últimos tempos. O comércio entre Portugal e os Estados Unidos intensifica-se cada vez mais, com a troca de produtos das duas nações. Agora é a visita oficial da Armada Americana, que veio até Lisboa para agradecer o muito que a América deve a Portugal, para dizer-nos: *«Muito e muito obrigado!»*.

Todas estas provas de mútua amizade, todos estes actos de mútua simpatia constituem para nós o mais legítimo motivo de orgulho. Parece que Portugal é a Nação entre todas escolhida para estas homenagens. Oxalá que tudo isto sirva para avivar mais em nós a consciência nacional e fazer-nos ver que tudo isto hoje é uma realidade, graças à política digníssima e sagaz desse homem que rege os destinos da Nação, SALAZAR. Hora é de que todos os portugueses meditem bem tudo isto e vejam quanto e quanto devem a Salazar.

A recepção feita à Esquadra Americana foi verdadeiramente triunfal, não só por parte das autoridades, mas também por toda a Marinha e por todo o povo de Lisboa. Nas cerimónias oficiais houve troca de discursos nos quais se manifestou todo o apreço de Portugal pela América, e da América por Portugal. Foram grandiosas as cerimónias dessas visitas. Carmona e Salazar visitaram os barcos do Comando do Almirante Henry Kent Hewitt, onde foram festivamente recebidos, depois da visita do Almirante ao Senhor Presidente da República e Presidente do Conselho. Houve banquetes em que se trocaram brindes significativos da grande amizade

PELA CIDADE

Secção de Finanças—No passado dia 22 do corrente, tomou posse do lugar de Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Tavira, o sr. Manuel Orlando Salomé, distinto funcionário, que durante alguns anos exerceu com bastante competência e zelo o cargo de Chefe da Secção de Finanças de Ilhavo.

Ao acto da posse assistiram alguns funcionários de finanças sendo o empossado no final bastante cumprimentado.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao sr. Manuel Orlando Salomé, augurando-lhe muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio

Sub-Delegado de Saúde—Tomou internamente posse do lugar de Sub-Delegado de Saúde e Médico Municipal do Concelho de Tavira, o sr. Dr. Jorge Correia.

Casa do Povo de Santa Catarina

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, uma comparticipação adicional de 24.500.000; destinada à construção da sua nova sede.

Comandante Tenreiro

Foi nomeado vogal da Ordem de Benemerência o sr. Comandante Tenreiro, ilustre Presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores e deputado pelo Algarve.

Daqui endereçamos a sua Ex.ª as nossas sinceras felicitações.

Excursão

Está em organização para os dias 2 e 3 de Setembro, uma interessante excursão em autocarro, ao Barlavento do Algarve.

A referida excursão visitará Quarteira, Albufeira, Silves, Monchique, Caldas, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Ponta da Piedade, Cabo de S. Vicente, Sagres e Loulé.

A inscrição para este belo passeio encerrar-se-á no dia 26 do corrente.

Presta todos os esclarecimentos o distribuidor telegrafo-postal sr. Francisco António de Matos.

existente entre os dois povos. Não faltaram as mais brilhantes cerimónias religiosas.

A América saudou Portugal, que a recebeu festivamente na pessoa dos seus bravos marinheiros.

Prof. Braz dos Reis

O «Cortejo de Oferendas»

A Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira marcou o dia 1 de Setembro próximo para a realização do 2.º «Cortejo de Oferendas» que promove. A data indicada será, atendendo às condições do ano que corre, a melhor para se alcançar o que se pretende, isto é, para que o «Cortejo de Oferendas» produza o mais possível?

Como se trata de um caso que interessa à colectividade taviense pela sua repercussão na instituição a que tenho ainda a honra de presidir e porque tenho dúvidas a tal respeito, resolvi trazer para o «Povo Algarvio» a exposição do que se nos afigura como prejudicial a indicação de 1 de Setembro para o Cortejo deste ano. Tanto mais que o caso se discute publicamente e as dúvidas levantadas são de resto eguaes para todos. E resolvi também falar aqui no caso porque compreendo que a Comissão de Auxílio se sinta um pouco ilaqueada pela orientação dada às diversas sub-comissões que organizou.

Começemos por dizer e as palavras acima são bem explícitas, de que a Comissão de Auxílio tem completa autonomia. Ainda que a ideia da sua criação e a escolha do seu Presidente, partisse da Direcção da Misericórdia, ao seu Presidente foi deixada liberdade plena para a organizar e a comissão liberdade plena para trabalhar.

Por outro lado, se a Direcção da Misericórdia interessa o bom resultado dos trabalhos da Comissão de Auxílio, a esta temos de lhe reconhecer, não só igual interesse, mas, também e naturalmente, um pouco de vaidade e de orgulho pelo já realizado. Logo, todos trabalhamos com igual boa vontade para o bem comum.

No «Cortejo de Oferendas» o que mais interessa à Santa Casa da Misericórdia é o seu produto em generos alimentícios mais do que o dinheiro. Tanto mais que o lavrador pode dar muito mais em produtos da terra do que em dinheiro. Isto é um facto de observação corrente.

A Misericórdia levou 10 anos sem ter necessidade de comprar azeite. Os seus depósitos estavam cheios de milho, de feijão, de grão, de forma que as despesas com a alimentação das pessoas a seu cargo deminuíam extraordinariamente e simplicavam-se muito as dificuldades de abastecimento. De há dois anos para cá tudo isso desapareceu e, em pleno aumento do custo da vida, é que a Misericórdia teve de procurar no mercado o necessário para a alimentação dos seus doentes, asilados, albergados e do pessoal dos seus serviços.

Sendo esta, portanto, a maior ambição, para todos os que conhecem a vida da Misericórdia, suponho eu, a do que o «Cortejo de Oferendas» produza o máximo em generos alimentícios, voltamos a perguntar, estará bem indicado o dia 1 de Setembro?

Os trabalhos das debulhas estão atrasadíssimas, a apanha dos frutos sofre do mesmo mal, os trabalhadores não abundam e os lavradores vêm-se em palpos de

aranha para findarem os seus trabalhos antes das primeiras chuvas.

Como é que o lavrador vai perder um dia de trabalho se ele já acha pouco os que tem pela frente? E como é que o lavrador sabe o que ha-de dar se não sabe o que colherá? E se as colheitas forem o que parecem, então ainda melhor resultado dará o esperar mais algum tempo.

Bem sabemos que há o perigo das chuvas mas esse Cortejo não é uma construção material ainda que material seja a sua concretização. O seu adiamento não deve ser uma coisa difícil.

Estas são as observações que se levantam em todos os que olham para a realização do «Cortejo de Oferendas», objectivamente sem terem em contra-partida as razões subjectivas da Comissão de Auxílio. Aliás, estamos todos convencidos disso, á propria Comissão taes razões já se apresentaram ao seu raciocínio.

Mas, há ainda outros motivos e a Comissão conhece-os. A possibilidade de darmos à data festiva do «Cortejo de Oferendas» um brilho ainda maior. A possibilidade de juntarmos no mesmo dia a inauguração de alguns melhoramentos de capital importância para o desenvolvimento da acção da Misericórdia em benefício da população do Concelho de Tavira. E a possibilidade de, a propósito dessas inaugurações, pôrmos deante dos olhos de quem de direito o que temos, alcançado exclusivamente com o espírito de caridade dos Tavienses e o que pretendemos legitimamente da boa vontade de quem pode realizar o nosso desideratum.

Parece nos que tudo isto representa matéria que farte para justificar um adiamento que se impõe por si próprio. E a Comissão de Auxílio, a cuja acção todos fazem inteira justiça, tem autoridade moral suficiente para tomar essa resolução. E só aplausos receberia por isso, estamos certos.

Jaime Bento da Silva

N. B.—Se argumentos estranhos forem precisos para ainda reforçar os motivos que indicam o adiamento, teríamos os exemplos dos «Cortejos de Oferendas» em organização nos Concelhos de Faro, de Loulé e de Vila Real de Santo António, estarem todos marcados para Outubro. O último até para a feira desse mês.

Concurso de Quadras Populares

No Concurso de Quadras Populares organizado pelo Grupo Desportivo do Grémio da Lavoureira de Évora e Viana do Alentejo, alcançou respectivamente o 3.º e 6.º prémios, o nosso colaborador sr. Alexandre Afonso Mendes Buça, com as produções que passamos a transcrever:

3.º PRÉMIO

*Papoulas do Alentejo,
Sorrindo na solidão,
São as bocas que o Sol beija
Em beijo que gera o pão!*

6.º PRÉMIO

*Quando dança 'ma Maria
C'um Manel, num arraial
Dança a alma da saudade
Nos braços de Portugal.*

MIRADOIRO

Prêmios Literários do S. N. I. No tradicional almoço no Círculo Eça de Queiroz, depois de um interessante discurso de António Ferro, foram tornados conhecidos os prémios literários de 1945 instituídos por Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, atribuídos aos seguintes escritores.

Prémio Alexandre Herculano (História)—Amadeu Cunha, pelo livro «Sertões e fronteiras do Brasil», mereceram o apreço do júri os trabalhos de Ralph Delgado e José Emídio Amaro, intitulados «O Reino de Benguela» e «Francisco Lucena» respectivamente.

Prémio Anselmo de Andrade (Ensaio de doutrina política ou económica)—José Sebastião da Silva Dias, pelo livro «O problema da Europa»; mereceu o apreço do júri o trabalho «A chave da História de Portugal», de José Augusto Vaz Pinto.

Prémio Antero de Quental (Poesia)—Amândio César, pelo livro «Batuque de Guerra»; mereceram o apreço do júri os trabalhos «Caminho que dá para a vida», «Canções da bruma e do sol», «Jardins suspensos de Babel» e «Domingo Ilustrado», de Maria Adelaide Couto Viana, Maria de Marín Marques, José Ribeiro Melo e Azinhal Abelho, respectivamente.

Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil)—ao livro «Falamos os animais» de Salomé de Almeida; mereceu o apreço do júri «O dia do Zézinho», de Maria Forjaz Trigueiros.

Prémio Gil Vicente (Teatro)—à peça «As duas máscaras» de Eduardo Schwabach.

Prémio Afonso de Bragança (Reportagem)—ao jornalista Luís Teixeira pelo seu trabalho «Neutralidade colaborante».

Língua Brasileira?!... Assinado pelos mais brilhantes filólogos brasileiros foi apresentado à Assembleia Constituinte da Nação irmã, um Parecer-protesto contra a proposta de emenda ao projecto de Constituição tendente a oficializar a expressão «língua brasileira» em substituição da de «língua portuguesa».

Porque se trata de um dos mais belos documentos, em defesa da língua em que escreveram Camões, Sá de Miranda, Gil Vicente, António Ferreira e também Gonçalves Dias, Olavo Bilac, Machado de Assis e Ruy Barbosa, a seguir transcrevemos uma das conclusões do nobre protesto.

«... Desse modo, sendo a língua nacional, isto é, a língua de uma nação independente, a sua língua de cultura, quer dizer, o instrumento verbal que se superpõe aos regionalismos e aos plebeísmos, e sendo a língua de cultura do Brasil, portuguesa, que ainda se mantém morfológica e sintacticamente a mesma que o era ao tempo da sua fixação literária, a conclusão não pode ser outra senão que, brasileira ou portuguesa, a língua oficial do Brasil é a mesma língua oficial de Portugal.

Nessas condições, a Academia Brasileira de Filologia dá seu parecer contrário à denominação proposta por um grupo de intelectuais patrióticos à alta consideração da Assembleia Nacional Constituinte, uma vez que a denominação de língua brasileira iria gerar grande confusão no ensino. A língua de cultura, que é apátrida do saber e da inteligência de tantos homens que honraram as letras do Brasil se iriam substituir variantes dialectais nuns pontos do país e, noutros como nos grandes centros, os vulgarismos, passariam a querer infiltrar-se no recinto dos colégios e das universidades, evidentemente com gravíssimo prejuízo para a unidade espiritual da Pátria Brasileira.

Este, senhores constituintes, o nosso voto de consciência».

8.º Centenário da Cidade. Já se encontra definitivamente elaborado o programa das comemorações da passagem do 8.º Centenário da tomada de Lisboa aos mouros, cujo início será a 17 de Maio próximo com o hasteamento das bandeiras da Fundação, Nacional e da Cidade no Castelo de S. Jorge; no mesmo dia haverá um solene «Te-Deum» na Sé Patriarcal, uma exposição internacional de floricultura e uma recitação de gala em S. Carlos com evocação de figuras e episódios ligados à história da Cidade. E as comemorações seguir-se-ão até 29 de Junho, incluindo competições desportivas, festejos populares, exhibições folclóricas, desfiles, sessões culturais, exposições, touzadas, etc..

No segundo período das festividades que terá início no dia 1 de Outubro, constará de concertos sinfónicos, exposições, espectáculos vários e uma série de conferências com os títulos, «O Homem de Lisboa», «A mulher em Lisboa», «A vida em Lisboa», «Lisboa e o Tejo», «Lisboa, velha capital europeia» e «Lisboa, cabeça do Império Português». As comemorações encerrar-se-ão com um «Te-Deum» na Igreja de Santo António e uma sessão solene a que assistirá o Chefe do Estado.

A simples indicação das pessoas que estão à frente das diversas sessões é melhor do muito brilho que as Festas da Cidade vão ter. Ei-la: Solenidades religiosas e culturais—Dr. Mário de Albuquerque; Decorações e iluminações—Arg. Cotinelli Telmo e Eng. Sá e Melo; Espectáculos ao ar livre—Luís Pastor de Macedo; Propaganda e Teatro—António Ferro; Exposições, Música e Desportos—Eng. André Navarro; Estudos e Urbanização—Eng. Sá e Melo.

Chiado, meados de Agosto de 1946 Observador n.º 1

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

No goso de férias, encontra-se na sua Quinta da Saúde, com sua esposa e filhos, o nosso assinante e conterrâneo sr. Capitão José Vizeto Chagas.

—Com sua esposa, regressou da Capital, o nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto J.º, abastado proprietário.

—De visita a seu irmão sr. Tenente Pedro dos Santos Machado, dig.º Comandante Militar de Tavira, esteve nesta cidade, acompanhado de sua filha Ml. Julia do Carmo Machado, o sr. Ernesto Simões Machado, dig.º Chefe da Polícia Cívica de Lousença Marques.

—No goso de alguns dias de férias encontra-se entre nós, em companhia de sua esposa e filha, o sr. Dr. Freitas e Silva, Professor do Ensino Particular.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, o nosso assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—Acompanhado de sua esposa e gentil filhinha, encontra-se no goso de férias, na sua casa na praia «Medo das Cascas» desta cidade, o nosso presado conterrâneo e assinante, sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor do liceu em Castelo Branco.

—No goso de férias também se encontra acompanhado de sua esposa, na praia «Medo das Cascas» na casa de seu tio Dr. João do Nascimento Mansinho, o nosso presado conterrâneo e assinante sr. Dr. Renato Mansinho Graça, distinto clínico operador nos hospitais de Lisboa e que faz parte da equipe cirúrgica do hospital desta cidade.

Baptismo

No passado sábado, dia 17 do corrente, realizou-se em Loulé, o baptismo dum filho do nosso assinante, sr. Jacques de Sousa Rico e da sr.ª D. Agia Gonçalves Santos Rico.

O neófito que recebeu o nome de Jacques Alexandre Santos Rico, foi apadrinhado pela sr.ª D. Catarina Conceição Gil e pelo sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador naquela vila.

Aos pais, bem como ao neófito o «Povo Algarvio» deseja felicidades.

Informações

Foi concedido um empréstimo de 4 mil contos à Câmara Municipal de Olhão, destinando-se 3 mil contos, à construção de 300 casas para as classes pobres.

Pela Comissão Central do Socorro Social, foram concedidos 100 contos, para a Crèche de Faro e 60 contos para ampliação do refectório económico daquela mesma cidade.

Foi superiormente aprovado o contrato elaborado com a sr.ª D. Maria Baptista Pires, professora primária do sexo masculino da sede do concelho de Tavira, para desempenhar o lugar de professora das escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério de Faro.

O contrato deverá produzir efeitos no início do próximo ano lectivo.

Epoca da Caça

Pelo Ministério da Economia foi publicada a seguinte portaria: na qual altera para o dia 1 de Outubro, a abertura da caça.

«A escassez de caça que se está verificando no País, momentaneamente em certas regiões, indica que sejam tomadas medidas no sentido de promover a sua protecção, além de se estar também sentindo as consequências dos últimos anos não terem corrido favoráveis às criações. Nestes termos, usando da faculdade conferida pelo número terceiro do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º—É alterado para 1 de Outubro a data da abertura da caça;

Artigo 2.º—A venda de perdizes só é permitida a partir de 15 de Outubro.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PRAIAS ALGARVIAS

MANTA ROTA

(CRÓNICA)

Esta praia da — Manta Rota chamada — como que a denunciar uma origem baptismal pouco lisonjeira, merece, no entanto, que a olhemos com a mesma simpatia, com que se olha para certas mulheres, que, nem por andarem descalças, deixam de impôr-se pela sua beleza.

Quem a apadrinhou, não foi, por certo, feliz.

Mas, de «capa rota» são, também, certos figos — e bem apreciados são.

Pois, por muito que dela se diga, em seu justo louvor, ainda não é tudo.

O que mais nos impressiona, ao contemplá-la, é a sua vastidão — a contrastar com tantas praias, onde os banhistas se acolovelam e quasi tem de pedir licença uns aos outros para passar...

Aqui, não. Opéra, também, o cotovelo, mas por outras razões... que não veem para o caso.

O cronista é reservado; a tal respeito (e a outros respeito), porque não convem indispor, com insinuações excusadas, os pacíficos frequentadores da simpática praia.

A praia da Manta Rota vale como simbolo de pacatez, tão do agrado de certas gentes, que preferem ao ruidoso jazz bandismo dos Casinos, a tranquilidade repousante dumas férias, sem complicadas mudanças de vestuário, dia a dia, e exhibicionismos artificiais.

Cada banhista, aqui, exhibe-se — tal como é: o comerciante não se confunde com o funcionário público; o industrial não pretende que o tomem por banqueiro; o lavrador alentejano surge como se andasse nas suas herdades; o advogado deixou a toga no escritório (ainda que se faça acompanhar das Revistas e dos Códigos — não venha algum contribuinte da serra inquietá-lo) — numa palavra: não há profissionais, há banhistas; não há etiquetas, há simplicidade.

Mas a simplicidade, por vezes, torna-se monótona.

Dai, a necessidade que todos nós temos de complicar-mos mais do que outros — a existência dos nossos companheiros e até a nossa própria...

E, vá de acusar a Comissão de Turismo e o arrendatário do Casino — aquela, porque descuro os interesses da Praia, — o mesmo é que dizer as comodidades dos banhistas; e o segundo, porque anunciou festas, com números surpreendentes, que redundou em retumbante fiasco.

Ora, a grande virtude desta singela praia reside precisamente em não ocellar o que é — Manta Rota — e quem quiser colcha de seda, procure o Estoril ou quem preferir, entre uma e outra, vestido de algodão, a imitar seda — tem, aqui, à mão, a feliz Praia de Monte Gordo...

Eu é que não deixo por nada esta minha praia de alguns anos — com todas as deficiências que lhe apontem.

Porque é imutável, porque não mente, não ilude ninguém.

Foi assim, sempre. Assim se será sempre.

E não morrerá — afirmo-o — porque o mar dá-lhe tudo o que precisa: uma extensão, que faz cólar de vergonha a maior parte das praias do país; e a terra não lhe falta com as suas frutas deliciosas, em que sobressaem as famosas uvas, que eu não troco pelas mais finas castas de outras regiões vinícolas.

E, para fugir à tradicional e pouco simpática alusão, por iniciais, aos frequentadores da praia, com todas as suas fraquezas humanas, adoptarei, para terminar, a forma de ligeiros apontamentos, — sem outra finalidade que não seja a de transmitir, graciosamente, o produto da observação directa:

— Diálogo entre uma senhora casada e o banheiro, (que no dizer de muitos, não tem culpa que o obrigassem a seguir errada vocação — banheiro à força, como já houve um médico à força...):

— O sr. é que é o banheiro?

— Sim, senhora.

— Então, pode ensinar-me a nadar?

— O quê?! Agora, nessa idade?

Ora, deixe-se dissol...

— Na sala de baile do Casino, à noite, chegamos a contar mais cães do que pares para dançar.

Isto só prova que há grande número de caçadores entre os banhistas...

— Para recitar, em festa, uma poesia, houve três recusas femininas: a primeira, por ter vergonha, a segunda, não foi por isso, mas foi por aquela... e a terceira, foi por isto, por aquilo e por aquele outro...

— «Que coisa comvente é o amor de família!...»

— Há gelo?

— Não há.

— Há fosforos?

— Não há.

— Há tabaco?

— Não há.

— Há água de Monchique?

— Não há.

— Então, o que é isto aqui?!

— O Casino!...

— As melhores festas, no Casino, são aquelas que, até mesmo à clara luz do dia, certos galãs, galinhos e galões fazem às suas namoradas ou companheiras, que, sob os olhares complacentes dos pais permitem acariciadores atrevimentos, que a lei penal, se vigorasse nas praias, puniria com prisão correcional...

Não há pena, mas... faz pena!

— O que distingue a Praia da Manta Rota da de Monte Gordo?

— Naquela, há muita parra e pouca uva. Nesta, há muita Uva e... pouca parra.

Certas meninas, na ausencia dos namorados, não dançam, não frequentam o Casino, nem tomam banho.

E' o que pode chamar-se — rigoroso luto... de amor.

Mas, quando eles regressam, adeus luto, adeus moralidade...

E' a desfora. O que poderia chamar-se um «Sporting-Benfica», jogando à base de nervos, com o calor e o entusiasmo das grandes competições!...

«Perguntar-se à: qual deles ganhou?»

— Perderam ambos — o pudor!...

Manta Rota! Manta Rota! Para que ambicionas tu: uma estrada alcatroada, uma caixa do correio, carreiras de camionetas, um banheiro, o saneamento, e outras coisas mais, se o que mais falta te faz é um policia dos bons costumes?!

Manta Rota, Agosto-1946.

«Tal e qual»

Monumentos Nacionais

Pelo Ministério da Educação Nacional foi publicado um decreto que classifica como Monumentos Nacionais, no Distrito de Faro, os seguintes imóveis:

Estação românica da Quinta da Abicada, na Freguesia de Mexilhoeira Grande, Concelho de Portimão.

PREDIO

Vende-se um com réz do chão e 1.º andar, e 5 compartimentos, com entrega da chave, na Rua das Olarias, n.º 20 e 22—Tavira.

Quem pretender tratar com Manuel Pires, na Rua dos Mouros—Tavira.

Marinheiros Americanos

Em visita de cortesia, estiveram em Lisboa, algumas altas patentes e milhares de marinheiros da marinha de guerra americana.

O Almirante Hewitt, comandante da 12.ª esquadra trazia o seu pavilhão arvorado num dos barcos o qual ainda ostenta gloriosas cicatrizes.

Lisboa, animou-se bastante com a presença dessa simpática Juventude, portadora de uma mensagem de estima entre os dois países que dia a dia vão estreitando as suas relações.

Portugal, soube saudar os heróis do ar e do mar americanos tendo-lhes proporcionado diversas digressões e organizado algumas empolgantes festas em honra da grande potencia mundial

o Pão

Segundo informações vindas a lume, dos jornais da Capital, Portugal tem pão para oito meses.

Se as searas não tivessem sido prejudicadas pelo tempo no fim da campanha a nossa produção de trigo este ano daria para 14 meses.

Portanto, isto vem comprovar de que Portugal mercê da grande campanha do trigo feita pelo Governo da Nação, poderá num futuro próximo, abastecer-se.

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

em cujas veias de muitos dos seus filhos circula sangue português.

II Congresso Mariano Nacional

Razão de ser

Promete revestir invulgar brilhantismo o Congresso Mariano Nacional, que se realizará em Évora e Vila Viçosa nos dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro do ano corrente, para comemorar o tricentenário da consagração de Portugal por El Rei D. João IV e pelos Três Estados do Reino, reunidos em Cortes, a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Em acção de graças pela desvelada e maternal protecção da Rainha de Portugal à Terra de Santa Maria—como os Cruzados chamaram há oito séculos ao Condado Portucalense—protecção bem patenteada no facto de se ser mantido a nossa independência desde há trezentos anos, apesar das invasões napoleónicas e dos horrores da última guerra, de que milagrosamente Portugal safou ileso, reuniram-se em Évora o II Congresso Mariano Nacional (o primeiro efectuou-se em Braga há vinte anos) o qual será coroado pela grande peregrinação nacional ao solar da Padroeira em Vila Viçosa.

Linhas Gerais do Programa

Em Évora

Iniciar-se-á o Congresso no dia 16 de Outubro à noite com uma grandiosa procissão de velas em honra de Nossa Senhora da Conceição pelas históricas ruas de Évora.

No dia seguinte Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca celebrará solene Missa Pontifical na Basílica Metropolitana, com a assistência do venerando Episcopado Português e do elemento oficial.

Nos dias 17, 18 e 19 haverá sessões de estudo especializadas para sacerdotes, cavalheiros, senhoras, rapazes e raparigas, e sessões solenes num dos mais monumentais templos da Cidade Museu. Nas primeiras apresentarão teses as figuras mais representativas do clero secular e regular e do laicado masculino e feminino. Nas segundas discursarão sábios professores das nossas três Universidades.

Além das Missas de Comunhão Geral celebradas nos três dias por venerandos Prelados nas igrejas da Cidade, haverá Missa campal para Comunhão das crianças no dia 19 de Outubro. Na véspera deste dia efectuar-se-á uma Hora Santa na Basílica Metropolitana, que terminará por missa à meia noite.

A Câmara Municipal de Évora dará solene recepção a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e aos Ex.^{mos} Prelados no dia 16 à tarde.

Três acontecimentos culturais marcarão indelévelmente a celebração do Congresso Mariano Nacional em Évora, cidade de incontáveis pergaminhos artísticos e culturais.

O primeiro será a Exposição Diocesana de Arte Sacra, com uma secção de iconografia e bibliografia relativa ao culto da Imaculada Conceição, a inaugurar no dia 16 de Outubro.

O segundo, a estreia do poema sinfónico «Fátima», da autoria do famoso maestro catalão Mário Mateo, antigo regente da Orquestra Sinfónica de Filadélfia e da Filarmonia de Berlim, e um dos melhores violinistas do mundo. Este poema sinfónico será executado no dia 16 de Outubro na Basílica Metropolitana de Évora por um grandioso conjunto de 300 vozes e de 150 instrumentos.

O terceiro acontecimento cultural é a elaboração do Cancioneiro da Virgem, em que estão trabalhando três professores distintos. Este Cancioneiro será apresentado numa sessão solene por um dos mais abalizados críticos literários do País e ilustrado por declamações de um artista teatral e pelo canto de vilancicos e outros cantares marianos.

Em Vila Viçosa

No dia 19 de Outubro Missa de Comunhão Geral, especialmente para as crianças. À tarde procissão com a imagem da Padroeira para a igreja dos Agostinhos, panteão dos Duques de Bragança, onde se realizará a velada eucarística,

que terminará com Missa à meia noite.

No dia 20 de Outubro, Missa campal celebrada pelo Senhor Cardeal Patriarca para a peregrinação nacional, com a assistência das Autoridades e do venerando Episcopado Português, junto da Porta de Évora, na parte exterior do restaurado Castelo de Vila Viçosa.

Na tarde do mesmo dia a Câmara Municipal de Vila Viçosa dará solene recepção a Sua Eminência e aos Ex.^{mos} Prelados.

Os venerandos Prelados em representação das suas respectivas dioceses ofertarão à Virgem Padroeira o tributo prometido como feudo anual e que desde há bastantes anos a Nação deixou de pagar.

Também as criancinhas, representando os alunos de todas as escolas de Portugal, entregarão à Senhora o seu óbolo simbólico, constituído por um ramallete espiritual.

Será esta concentração de crianças e este desfile agraçado à Augusta Padroeira um dos números mais comovedores desta grandiosa jornada marial, que findará por uma importante procissão com a imagem de Nossa Senhora da Conceição através das ruas fidalgas da Vila Ducal.

Velas votivas e ramalhetes espirituais

Na peregrinação nacional a Vila Viçosa, que no dia 20 de Outubro do ano corrente coroará o II Congresso Mariano Nacional de Évora e Vila Viçosa, no momento em que cada um dos Prelados portugueses subir ao altar da Padroeira, a ofertar-lhe o tributo prometido por D. João IV e que há muito deixou de ser pago, devem estar acesas à Senhora tantas velas quantas as freguesias de Portugal.

Como é mais prático enviar o valor da vela, cujo custo é computado em 10000, serão as crianças das catequeses e das Cruzadas Eucarísticas as melhores propagandistas desta luminosa ideia, angariando junto de suas famílias e conhecidos os tostões necessários para a sua compra.

Entre as mesmas crianças se organizará uma campanha de preces, sacrifícios e boas obras que, reunidas em ramallete espiritual de cada diocese, seja oferecido por uma criança da própria diocese ou, na sua ausência, por uma criança de Vila Viçosa, no momento em que o respectivo Prelado fizer entrega do tributo de ouro à Virgem Padroeira.

A coordenação dos ramalhetes espirituais será feita em cada diocese pelo Director diocesano da Peregrinação.

Medalha do Congresso

A Comissão Executiva do II Congresso Mariano Nacional mandou cunhar como medalha comemorativa do Tricentenário da Padroeira, em dois modelos, um de luxo e outro popular, a medalha chamada *Conceição*, com que D. João IV pagou o tributo prometido a Nossa Senhora da *Conceição* de Vila Viçosa.

A medalha Joanina tem no anverso a legenda *Joannes III. D. G. Portugaliae et Algarbiae Rex* (D. João IV, por graça de Deus rei de Portugal e do Algarve), a Cruz de Cristo e as armas portuguesas, e, no reverso, a imagem de Nossa Senhora da *Conceição* sobre a meia lua, que assenta no globo enroscado pela serpente infernal. Ao lado da Senhora vêem-se os símbolos da Imaculada *Conceição* de Maria da Maternidade Divina e da Sua perpétua Virgindade: o sol, o espelho, o horto fechado, a casa do ouro, a fonte selada e a Arca de Aliança. Em volta destes símbolos mariais lê-se a inscrição *Tutelarvis Regni* (Padroeira da Nação).

Meios do Transporte

Estão assegurados combóios especiais das seguintes procedências para Vila Viçosa:

Braga—para a arquidiocese de Braga e diocese de Vila Real e Bragança.

Porto—para as dioceses do Porto e Aveiro.

Grandes Festas na Cidade de TAVIRA

Nos dias 18 e 25 de Agosto e 1 e 8 de Setembro de 1946

PROMOVIDAS PELA

Comissão de Auxílio à Misericórdia de Tavira sob o patrocínio da Câmara Municipal

(ANO V DAS FESTAS DO HOSPITAL)

2.º Dia - Domingo, 25 de Agosto de 1946

PROGRAMA:

A's 22 horas — No Parque Municipal:

Deslumbrantes iluminações, Barreiras de Tiro e de Diversões, esmerado Serviço de Bufete, etc **DANCING** abrilhantado pela grande Orquestra «Caravana Sul» e dirigida pelo saxofonista *Ilídio M. Gaspar* e

Apresentação do famoso «**RANCHO FOLCLORICO DO ALGARVE**» — Faro

superiormente dirigido pelo conhecido animador folclórico *Henrique Bernardo Ramos*, coadjuvado pelo distinto maestro *Herculano Rocha*, e que em breve segue para Beja, Évora e Portalegre, numa verdadeira Embaixada Algarvia

Marchas-Bailes de Roda-Descantes-Corridinhos e Marcadinhos

I PARTE

1.º—*HINO do RANCHO*; 2.º—*Vira* (Minho); 3.º—*Alma de Estudante* (Coimbra); 4.º—*Fandango* (Ribatejo); 5.º—*Lisboa é assim* (Marcha Lisboa); 6.º—*Estão Verdes*, corridinho—Algarve, (Música e letra do *Dr. José Uva* e Marcações de *Henrique Ramos*); 7.º—*Baile de roda com mandador*.

II PARTE

1.º—*Viva ao Algarve* (Marcha); 2.º—*Tia Anica mana Anica* (Baile de Roda); 3.º—*Variações do Corridinho*; 4.º—*Alegrias de Barlavento* (Corridinho), (Música de *Rebelo Neves*, letra de *João Nobre*, Marcações de *Henrique Ramos*); 5.º—*Ao nosso Algarve* (Baile de Roda); 6.º—*Variações, Canção Nacional*; 7.º—*Quem o fado calunia*; 8.º—*Alma Algarvia* (Corridinho em conjunto) marcações de grande efeito de *Henrique Ramos*

Durante a noite serão queimados lindíssimos FOGOS DE ARTIFÍCIO, especialmente confeccionados para esta Festa, pelo hábil pirotécnico *José Gomes da Costa de S. Braz de Alportel*

No recinto do Parque funcionarão DUAS magníficas aparelhagens sonoras

ATENÇÃO A marcação de mesas e cadeiras para o recinto do **DANCING** é feita na Rua Estácio da Veiga, n.º 17 (Junta de Freguesia de Santa Maria) até às 16 horas do dia anterior ao das Festas. Findo esse prazo reserva a Comissão o direito de não colocar mais mesas no citado recinto.

Acções Anúncio

Vendem-se 4 da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria e Ramallete.

Tratar com *Henrique Gil Romano*—Tavira

PIPAS

Vendem-se 15 de carvalho, 600 a 750 litros optimo estado de conservação, servidas só a vinhos desta Região.

José Guerreiro Tamissa,—Cacela.

Guarda—para as dioceses da Guarda, Viseu e Coimbra.

Algarve—para as dioceses do Algarve e de Beja.

Outros combóios especiais haverá de Lisboa, Évora, Mora, Reguengos, Fronteira e Muge.

Os peregrinos do Centro do País seguirão para Vila Viçosa em camionetes.

Para os congressistas de Évora haverá grande redução nos Caminhos de Ferro, mediante a apresentação dos bilhetes de congressista, que serão enviados brevemente para todas as dioceses. Os congressistas seguirão para Vila Viçosa em combóios especiais, organizados em Évora, no dia 20 de Outubro.

Os combóios com origem nas regiões do Norte, da Beira e do Sul estacionarão em Évora na tarde do dia 19 de Outubro para uma visita à Cidade-Museu, podendo os peregrinos tomar parte no encerramento do Congresso.

Alojamentos

Todas as pessoas que desejam assegurar alojamento individual ou colectivo durante o Congresso Mariano Nacional na cidade de Évora devem dirigir-se quanto antes à respectiva Comissão dos Alojamentos. Largo da Sé, 6—Évora—indicando concretamente o número de pessoas e o sexo a que pertencem.

Pela Província

Santa Catarina

Hoje, realiza-se a tradicional feira anual de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tudo leva a crer que a feira seja importante pois já começou a chegar grande número de feirantes de diversas partes da província.

No recinto da feira já se encontram instaladas várias barracas que dão á aldeia um aspecto festivo.

E' de esperar como nos anos anteriores grande afluência de forasteiros pois muita gente aproveitou esta data para visitar a pitoresca aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Festa de Nossa Senhora das Dores—Realizou-se no passado domingo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, que foi sem duvida um pálido reflexo das pomposas festas que aqui se realizaram.

Santa Catarina, que falava sempre com orgulho da sua festa anual, numa época em que as condições financeiras do meio melhoraram, a festa passar desaperecebida aos olhos dos seus habitantes.

Há absoluta necessidade de se constituir uma comissão para organização da festa local pois esse encargo não pode pesar unicamente sobre um ou dois indivíduos e muito menos quando eles não merecem a simpatia do meio mas sim, sobre um grupo de homens de boa vontade, amigos da sua terra, que sejam capazes de conquistar a simpatia publica e levá-la a colaborar com ardor.—E.

Cachôpo

Por causa do alargamento do cemitério, assumpto que se impõe com a maior urgência, estiveram nesta aldeia os srs. *Dr. Jaime Bento da Silva* e *Dr. Jorge Correia*, respectivamente, Delegado de Saude do Distrito de Faro e Sub-Delegado de Saude de Tavira e o sr. *Alfredo Batista Peres* Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Tavira. Durante a sua visita foram aqueles senhores acompanhados pelo sr. *Dr. Francisco Mendonça*, medico Municipal e sr. *José Faustino*, Regedor da Freguesia.—E.

Vila Nova de Cacela

Praia da Mantã Rôta—Continuam a chegar banhistas.

Esta Praia-Campo, estância tonificante e de repouso, dotada das belezas do Campo e do mar num belo conjunto, modesta e acolhedora, progride de ano para ano.

No seu Casino realizou-se na quinta feira, 22, mais uma festa, que o arrendatário denominou de: Festa de Prata.

Uma orquestra de Faro executou boa música de dança.

A *Pertuária Nally* forneceu alguns dos seus melhores perfumes para serem distribuídos pelas senhoras.

Deu-se o caso pouco vulgar e muito agradável de gntis meninas se apresentarem representando plantas de onde são extraídos os perfumes.

Assim, vimos: Violetas, Rosas, Orquídeas, Madressilvas, Acácias, Malvarrosas, Alfazemas, Bergamotas, Limas e Flores de Laranjeira.

Mas os mancebos não quiseram ficar atrás, e apresentaram-se como: Lírios, Jasmins, Cravos, Musgos, Gerânios, Fenos, Goivos, Trêvos, Nardos, Miosotes, Alecrim e Rosmaninho.

Houve tango e corridinho a prémio. O salão estava artisticamente ornamentado.

Foi muito boa a impressão que nos deixou este interessante divertimento.—E.

Vende-se

Um prédio urbano térreo com 6 divisões, no Alto do Cano, livre de inquilino.

Quem pertender dirija-se a *José Joaquim dos Santos*, mais conhecido por *José Ferreira* residente no Largo do Trem, desta cidade.

Publicação Recebida

«Viagem»—Revista de turismo, divulgação e cultura; n.º 68.

Arrenda-se

Uma propriedade denominada Quinta de Montalegre, no sitio das Solteiras, freguesia da *Conceição*. Quem pretender dirija-se a *João Fernandes Madeira*—Tavira.

Lei ou a utilização do edificio para fins diferentes daquele para que é arrendado, residência do médico, dará lugar a entrega imediata do mesmo edificio ao senhorio, sem direito a qualquer reclamação.

Santa Catarina da Fonte do Bispo, 8 de Agosto de 1946.

Os corpos Gerentes

RECEPTORES de T. S. F.

Acabam de chegar os
modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de
consertos em Receptores de T. S. F.

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.ª, neste moderno estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e rama

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Superfosfatos:

Porque se mantem as dificuldades de transportes, voltamos a recomendar, insistentemente, a conveniência de os interessados se abastecerem com antecipação e, portanto desde já, dos superfosfatos que careçam para as próximas sementeiras. Só deste modo se poderão evitar graves perturbações no abastecimento normal, com os inevitáveis reflexos quanto à oportunidade e regularidade das sementeiras futuras.

Vinhos

Informa se todos os interessados de que, por despacho de 12 do corrente, de S. Ex.ª o Senhor Ministro da Economia, o preço máximo do vinho tipo corrente, a retalho, no Algarve, não poderá exceder Esc. 3.700 por cada litro. Mais se esclarece que no caso de faltar aos retalhistas vinho do tipo corrente, são os mesmos obrigados a fornecer vinho doutra categoria pelo preço a que se vende o tabelado, enquanto incapacitados para servir vinho deste tipo. As brigadas de fiscalização estão instruídas no sentido de atuarem todos os que se encontrem em contravenção desta determinação ministerial.

Forragens

Está aberta a inscrição para o fornecimento de sementes de anafe, até ao dia 10 de Setembro próximo e de feno grego, até 30 do referido mês. Os interessados deverão indicar, para qualquer daquelas sementes, as quantidades que pretendem e a localidade para onde deverá ser feito o despacho.

A DIRECÇÃO

Preña de Lagar

Sistema manual e uma caldeira de cobre vendem-se.
Tratar com Francisco Carmo de Jesus—Tavira.

BICICLETA

Em bom estado, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADES

Arrenda-se a parte Norte e Nascente da Quinta Nossa Senhora de Fátima, nos sitios de Amaro Gonçalves, Campina e Morgadinho. Cerca de 30 hectares de boas terras de sequeiro, arvoredos, vinha e regadio com abundancia de água.

Dão informações e recebem propostas:

Em Tavira: — Moagem de J. A. Pacheco.

Em Amaro Gonçalves: — José Militão.

Charrete

Pequena, servindo tambem de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

HORTA

Vende-se no sitio da Igreja Freguesia da Luz que consta de duas moradias com arvores de frutos, nora com engenho de ferro, etc..

Dirigir propostas a José dos Santos Neto, Rua D. Paio Peres Correia n.º 8—Tavira.

Anunciar no "Povo Algarvio"

BALNEÁRIO

da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Funciona até 30 de Outubro

Diariamente abre às 8 h. e encerra às 13 h.

AOS DOMINGOS NAO ABRE

Propriedades Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: Bornacha e Azeda.

Em Santa Catarina: duas fazendas e sete courelas.

Na Luz de Tavira: a Quinta do Murante.

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta, e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81—1.º, com João Braz de Campos.

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Bernardinho, tendo anexa uma courela, que consta de diverso arvoredos, com terrenos de horta e sequeiro, com nora.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Luiz Viegas, sitio de Bernardinho, freguesia de S. Tiago—Tavira.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e de regadio, com pomar de laranjeiras e tangerineiras, tendo duas noras e dois tanques, sendo as terras de boa sementeira, com todos os ramos de arvoredos, no sitio do Bêco, Freguesia de Cacela. Tratar com o proprietário José Anibal Palma e Silva—Tavira.

Arrendam-se

No próximo ano agricola, as propriedades «Almargem», «Paraiso», «Quinta» e «Prensa» e o lagar de azeite sito nesta. Apresentar a oferta em carta a Gualdina Lima, Rua da Liberdade, 64, Tavira.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António
onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Casa de Móveis

DE

JOSÉ DE OLIVEIRA

Rua 1.º de Maio — TAVIRA

Lindo e completo sortido de:

CARPETES E TAPETES

em Cairo, Lã e Fazendas variadas

ARTIGOS DA ULTIMA NOVIDADE

Esta casa encarrega-se de toda a espécie de limpeza e encerradura eléctrica de soalhos.

ORÇAMENTOS GRATIS

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA